

Romper ou não romper

Show Author Info?:

0

Author(s):

[João Teixeira Lopes](#) ^[1]

Muito recentemente surgiram dois manifestos de apelo a convergências à esquerda. Um deles, de reconhecidos historiadores, clama por uma explícita união de forças entre o BE e o PCP ^[2]. Outro, "Por um diálogo para um governo de esquerda: um imperativo patriótico", assinado por personalidades com forte ligação ao mundo do trabalho e à academia, defende um diálogo entre PS, BE e PCP e Livre ^[3].

Em relação ao primeiro, creio que faz sentido reconhecer que existe um grande potencial de convergência, abundantemente expresso no Parlamento e nas lutas sociais e tornado mais claro, recentemente, uma vez que ambos os partidos têm, ainda que de forma pouco sistemática, começado a pensar numa alternativa nacional fora do Euro. Persistem, todavia, diferenças não despidiendas quanto ao entendimento das liberdades e dos direitos humanos (veja-se o caso de Angola, já para não falar na Coreia do Norte). Mas, o mais importante, é que, provavelmente, estas forças, no momento atual, conseguem mais votos concorrendo separadas do que coligadas. Persiste, é certo, a questão da força no combate social. Aí, seria necessário, se não mesmo urgente, sinalizar, quem sabe mesmo através de um documento programático comum, a vontade de trilhar caminhos conjuntos, na questão do Euro e nas responsabilidades governativas, quando e se for caso disso. Seria como que um sinal de força, em tempos em que ela vai ainda faltando nos ativismos alternativos.

Quanto ao segundo texto, creio que é hoje claro que o PS já fez as suas escolhas, mesmo quando aparentemente nada escolhe. Não quer renegociar a dívida, não rejeita o Tratado orçamental e não questiona o diretório. Acena com algumas medidas avulsas, que o Bloco certamente apoiaria, mas sem um pano de fundo coerente de resposta contra a austeridade, refugiando-se nas "soluções para a década". A pergunta "Porque não tentar?" a convergência, é respondida vezes sem conta pelos factos e escolhas de cada partido. E deve ser substituída por outra: "porque não ousar romper mesmo com a austeridade?"

Sumário da Home:

Muito recentemente surgiram dois manifestos de apelo a convergências à esquerda. Um deles clama por uma explícita união de forças entre o BE e o PCP. Outro defende um diálogo entre PS, BE e PCP e Livre.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/romper-ou-nao-romper/36422?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-teixeira-lopes>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/manifesto-defende-polo-esquerda-contr-bipolarizacao/36391>

[3] <http://www.publico.pt/politica/noticia/por-um-dialogo-para-um-governo-de-esquerda-um-imperativo-patriotico-1690805?page=-1>